

## Perfil Epidemiológico de Pacientes Notificados com AIDS no Nordeste Brasileiro<sup>1</sup>

DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas - Estácio FAL

LAYANNE RAMALHO JACOB

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

MARIA DO SOCORRO ALÉCIO BARBOSA

Enfermeira do Trabalho, Mestre em Ciências da Saúde. Assistente Chefe do Setor do TRT 19ª - AL.

Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

MARCELLE PERDIGÃO GOMES

Enfermeira, Docente da Faculdade Estácio de Alagoas

ROSANE PEREIRA DOS REIS

Doutora em Biotecnologia pelo Programa de Doutorado em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO). Universidade Federal de Alagoas –UFAL

### Abstract

*Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is a disease caused by the Human Immunodeficiency Virus (HIV). HIV infection when untreated leads to progressive immunosuppression in particular of cellular immunity. This study aimed to analyze the epidemiological profile of patients diagnosed with HIV/AIDS in northeastern Brazil between 2014-2019. This is an epidemiological study characterized as descriptive, observational, retrospective and cross-sectional, being carried out from data collected from the Information System of Notifiable Diseases. Although AIDS is a disease with high rates of infection, few have information about the disease, its mode of transmission, characteristics, diagnosis and treatment. It was observed that there was a decrease in the number of cases of the disease in the northeastern region. In relation to cases from 2014 to 2018, we see an upward peak compared to 2019, in which the rate decreases sharply. It is noticed that the present study reached the proposed objective,*

---

<sup>1</sup> *Epidemiological Profile of Patients Notified with Aids in Northeast Brazil*

*according to the data collected, the numbers of AIDS cases are still high in the northeast region, but according to this study it was possible to observe a significant decrease.*

**Keywords:** AIDS, Sexually Transmitted Diseases. Epidemiology.

## **Resumo**

*A Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A infecção pelo HIV quando não tratada, leva a uma imunossupressão progressiva em especial da imunidade celular. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com HIV/AIDS no nordeste brasileiro entre 2014-2019. Trata-se de um estudo epidemiológico caracterizado como descritivo, observacional, retrospectivo e transversal, sendo realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações. Embora a AIDS seja uma doença com altos índices de infecção, poucas possuem informações sobre a doença, seu modo de transmissão, características, diagnóstico e tratamento. Observou-se que houve uma diminuição do número de casos da doença na região nordestina. Em relação aos casos de 2014 a 2018, vemos um pico ascendente, em comparação a ano de 2019, no qual a taxa diminuiu bruscamente. Percebe-se que o presente estudo atingiu o objetivo proposto, segundo os dados levantados os números de casos de AIDS ainda se encontram elevados na região nordeste, porém conforme este estudo foi possível observar uma diminuição significativa.*

**Palavras-Chaves:** AIDS, Doenças Sexualmente Transmissíveis. Epidemiologia.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A infecção pelo HIV quando não tratada, leva a uma imunossupressão progressiva em especial da imunidade celular. Também ocorrendo uma desregulação imunitária e estas acabam por resultar em infecções oportunistas e

manifestações que são condições definidoras da AIDS quando em presença da infecção pelo HIV (Pereira et al., 2017).

O número de pessoas vivendo com HIV/AIDS no mundo vem aumentando, no ano de 2005 ocorreu cerca de 31,8 milhões, subindo para 33,3 milhões em 2010 e chegando a 36,7 (34,0-39,8 milhões) em 2015. Já as taxas de mortalidade em todo o mundo caíram de 1,8 milhão de óbitos (1,7-1,9 milhões) em 2005, para 1,2 milhões de mortes (1,1-1,3 milhões) em 2015. Sendo que essa redução é devido à maior cobertura do tratamento antirretroviral (Dartora, Anflor e Da Silveira, 2017).

Em âmbito mundial, o continente africano tem o maior índice de portadores do HIV, com cerca de 60% de todos os casos. O caribe, Ásia Central e leste europeu são também áreas fortemente atingidas pela epidemia, com aproximadamente 1% de sua população geral (Menezes et al., 2018).

Já no Brasil, no ano de 2016, aproximadamente 830 mil pessoas viviam com o HIV e 694 mil diagnosticadas. O número é maior na região nordeste e menor nas regiões sul e sudeste, sendo a quinta causa de morte entre adultos, principalmente entre mulheres de 15 a 49 anos de idade (Lopes, 2019).

No Brasil a doença faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), sendo que a AIDS é de notificação compulsória desde 1986 e a infecção pelo HIV é de notificação compulsória desde o ano de 2014, o Sistema Único de Saúde (SUS) distribui gratuitamente as medicações para a infecção causada pelo vírus desde o ano de 2013, garantindo o tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV, independentemente da carga viral (Brasil, 2019).

Segundo Alves et al. (2017), dentre os métodos para o diagnóstico do HIV estão a realização de teste rápido ou exames sorológicos convencionais. Já quando falamos no tratamento, o primeiro medicamento conhecido foi o antirretroviral (AZT), essa medicação não se destina a destruir o vírus, porém ele impede a replicação viral evitando a depressão do sistema imunológico sendo seu uso fundamental para a sobrevivência do portador do HIV.

A partir de 1996, as medicações para o tratamento da doença, passaram a ser distribuídas gratuitamente pelos serviços de saúde públicos, assim a sua utilização pôde contribuir para a diminuição de 50% da mortalidade por AIDS no Brasil (Dantas et al., 2015).

Esse trabalho mostra-se relevante para que os profissionais de saúde em geral, conheçam o perfil dos pacientes diagnosticados com HIV/AIDS e assim possam buscar estratégias para o controle da doença.

Diante do exposto, este trabalho traz como pergunta da pesquisa: qual o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com HIV/AIDS no nordeste brasileiro? E tem como objetivo: analisar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com HIV/AIDS no nordeste brasileiro entre 2014-2019.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico caracterizado como descritivo, observacional, retrospectivo e transversal, sendo realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, através da página <http://indicadores.aids.gov.br/>.

Nos resultados desse estudo, serão apresentados casos notificados de indivíduos com AIDS na região nordeste brasileira, segundo casos e taxa de detecção por 100.000 habitantes, segundo raça e cor, segundo escolaridade, em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais e Casos e Distribuição percentual dos casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM. Foram incluídos no estudo todos os casos de AIDS notificados na região do nordeste brasileiro, entre 2014-2019.

Vale destacar que por utilizar dados públicos não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) desse estudo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na tabela 1, é observado que os casos de AIDS na região nordeste, tiveram uma queda significativa no ano de 2019, obtendo um total de 3.781 dos casos notificados, dentre os casos, o número encontra-se maior entre os indivíduos do sexo masculino, que nesse mesmo ano foi registrado 2.626 casos.

**TABELA 1: Casos e Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM por ano de diagnóstico. Nordeste - Brasil, 2020.**

Casos de AIDS	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Total</b>	8.929	15,9	8.933	15,8	8.777	15,4	8.988	15,7	8.988	15,8	3.781	-
<b>Homens</b>	5.778	21,0	6.075	21,9	5.924	21,2	6.205	22,1	6.261	22,2	2.626	-
<b>Mulheres</b>	3.151	11,0	2.858	9,9	2.850	9,8	2.782	9,5	2.727	9,3	1.155	-
<b>Menores de 5 anos</b>	128	2,8	100	2,2	103	2,3	77	1,8	97	2,3	33	-
<b>Entre 15 e 24 anos</b>	1.059	10,8	1.155	11,8	1.089	11,1	1.195	12,2	1.113	11,4	462	-

**Fonte:** MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2020.

Há uma diminuição do número de casos da doença na região nordestina. Quando observa-se os casos de 2014 a 2018, vemos um pico ascendente, em comparação a ano de 2019, no qual a taxa diminui bruscamente. Segundo o estudo de Coelho e Biberger (2015), o número de casos também foi maior entre os homens na cidade de São Luís – MA nos anos de 2019 a 2012, os casos de AIDS entre eles foram de 147 (73,5%) contra 53 (26,5%) casos entre as mulheres. Apesar dos números de casos de HIV estarem subindo, os casos de AIDS vêm diminuindo, pela ampliação das testagens e também pela redução entre o tempo de diagnóstico e início do tratamento (Castro et al., 2020).

Em relação aos casos e distribuição, observou-se que a taxa é maior entre pessoas consideradas de cor ou raça parda, sendo seu pico no ano de 2014 no qual foram notificados 4.390 casos (Tabela 2).

**TABELA 2: Casos e Distribuição percentual dos casos de AIDS notificados no SINAN, segundo raça/cor, por ano de diagnóstico. Nordeste - Brasil, 2020.**

Cor ou Raça	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Branca</b>	843	13,5	794	13,4	713	13,2	693	12,8	617	12,6	207	12,4
<b>Preta</b>	530	8,5	518	8,8	560	10,4	523	9,7	481	9,8	135	8,1
<b>Amarela</b>	22	0,4	18	0,3	12	0,2	16	0,3	18	0,4	5	0,3
<b>Parda</b>	4.390	70,5	4.200	70,9	3.755	69,4	3.880	71,8	3.453	70,3	1.210	72,4
<b>Indígena</b>	14	0,2	19	0,3	11	0,2	4	0,1	12	0,2	4	0,2
<b>Ignorada</b>	424	6,8	371	6,3	357	6,6	291	5,4	330	6,7	111	6,6

**Fonte:** MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2020.

O número de casos na região nordeste segundo raça ou cor, é maior entre indivíduos que se declararam pardos, brancos e pretos, o maior número de casos notificados foi no ano de 2014, que registrou na região 4.390 casos, tendo uma queda progressiva nos anos seguintes. Esses

números evidenciam que a população nordestina é predominante de cor/raça parda, assim entende-se o porquê dessa população possuir o mais número de casos da doença na região (Maio et al., 2005).

Observamos que na cidade de Belém – PA, no período de janeiro a abril de 2012, também se encontra um dado semelhante, segundo raça e cor, o maior índice foi entre a população parda que somou 133 (86,93%) dos casos, contra 12 (7,84%) dos casos na população branca (Gomes et al., 2017). Esses casos confirmam que a população brasileira é predominantemente de cor/raça parda, pelas diversas misturas culturais existentes no Brasil (Maio et al., 2005).

Quanto ao número de casos e distribuição percentual segundo a escolaridade, observamos que a taxa é maior entre pessoas com nível médio, porém entre os anos de 2014 a 2019 os casos vêm tendo uma queda significativa (Tabela 3).

**TABELA 3: Casos e Distribuição percentual dos casos de AIDS notificados no SINAN, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. Nordeste - Brasil, 2020.**

Escolaridade	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	246	4,0	259	4,4	254	4,7	228	4,2	223	4,5	74	4,4
1ª a 4ª série incompleta	562	9,0	574	9,7	445	8,2	387	7,2	392	8,0	151	9,0
4ª série completa	273	4,4	248	4,2	231	4,3	217	4,0	213	4,3	68	4,1
5ª a 8ª série incompleta	964	15,5	819	13,8	804	14,9	815	15,1	701	14,3	250	15,0
Fundamental completo	486	7,8	427	7,2	422	7,8	380	7,0	311	6,3	86	5,1
Médio incompleto	352	5,7	332	5,6	310	5,7	338	6,3	249	5,1	89	5,3
Médio completo	1.006	16,2	1.025	17,3	902	16,7	940	17,4	898	18,3	287	17,2
Superior incompleto	204	3,3	267	4,5	212	3,9	261	4,8	197	4,0	53	3,2
Superior completo	359	5,8	358	6,0	349	6,5	369	6,8	324	6,6	107	6,4
Ignorado	77	1,2	50	0,8	50	0,9	49	0,9	42	0,9	20	1,2
Não se aplica	1.694	27,2	1.561	26,4	1.429	26,4	1.423	26,3	1.361	27,7	487	29,1

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2020.

Na região nordeste o número dos casos de AIDS segundo escolaridade, é maior dentre os que possuem somente o ensino médio completo, tendo seu pico no ano de 2014 sendo 964 casos. Já o número de casos é menor dentre os indivíduos que possuem ensino superior incompleto, no qual registrou seu pico no ano de 2015, sendo 267 casos notificados.

Já no estudo de Araújo e Turiel (2020), na cidade de Parauapebas – PA, entre os anos de 2009 a 2014 o número foi maior entre pessoas que possuem o fundamental incompleto, sendo 66 casos notificados. Porém entre os menores casos, se assemelha a região nordeste, no qual na cidade mencionada foi registrado no mesmo período 2 casos.

A Tabela 4 apresenta os casos e distribuição percentual em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais diagnosticados com AIDS, no qual é observado que a taxa é maior entre os que se identificam como Heterossexual, no qual no ano de 2019 foram registrados 434, dentre 36,5% dos casos no mesmo ano.

**TABELA 4 - Casos e Distribuição percentual dos casos de AIDS notificados no SINAN em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por ano de diagnóstico. Nordeste - Brasil, 2020.**

Categoria de Exposição	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Homossexual	990	24,2	1.106	27,1	988	26,9	1.406	27,7	994	28,9	316	26,6
Bissexual	285	7,0	311	7,6	300	8,2	356	9,4	242	7,0	81	6,8
Heterossexual	1.513	37,0	1.597	39,1	1.432	39,0	1.434	37,9	1.304	37,9	434	36,5
UDI	69	1,7	59	1,4	49	1,3	50	1,3	60	1,7	21	1,8
Hemofilico	1	0,0	3	0,1	1	0,0	-	-	2	0,1	1	0,1
Transfusão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acid. Mt.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1
Biológico												
Transmissão Vertical	35	0,9	46	1,1	39	1,1	22	0,6	17	0,5	9	0,8
Ignorado	1.200	29,3	962	23,6	867	23,6	872	23,1	821	23,9	326	27,4

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2020.

Segundo categoria de exposição hierarquizada, a região nordeste tem maior notificação em indivíduos heterossexuais, sendo seu maior número de casos no ano de 2015 (1.597 casos), seguido por indivíduos declarados homossexuais, que no mesmo ano foram notificados 1.106 casos de HIV/AIDS.

Na cidade de Anápolis – GO, no ano de 2013 o maior número de casos semelhante a região nordeste, foi o de pessoas declaradas heterossexuais, sendo 17 (16,5%) casos, em seguida os homossexuais 12 (29,3%) dos casos no mesmo ano (Silva et al., 2016).

#### 4. CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu o objetivo proposto, segundo os dados levantados os números de casos de AIDS ainda se encontram elevados na região nordeste, porém conforme este estudo foi possível observar uma diminuição significativa. São necessárias, mais ações das instituições de saúde, que visem mais a prevenção como também o tratamento, para que assim a população se convença que a AIDS mesmo não sendo uma doença que mata nos dias atuais, pela disponibilidade de medicações, ainda é uma doença que preocupa e diminui a qualidade de vida do indivíduo.

Os dados epidemiológicos vêm como contribuição para que os profissionais de saúde possam se capacitar nas estratégias de promoção de saúde, encontrem as falhas ainda existentes para a diminuição dos casos e assim ofertem um maior cuidado.

#### REFERÊNCIAS:

1. Alves, M. A., Lopes, R. M. R. e Barbosa, A. 2017. “As dificuldades enfrentadas pelo paciente idoso diagnosticado com o HIV: olhar do enfermeiro diante da problemática”. *Revista Saúde em Foco*. no 9:692-700.
2. Araújo, J.S.N e Turiel, M.C.P. 2020. “Perfil Epidemiológico do HIV/AIDS no Município De Parauapebas - PA de 2009 a 2014”. *Scientia Amazonia* 9, no 1:CS16-CS25.
3. Brasil MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. “Boletim Epidemiológico de HIV e Aids, 2019”; especial: 01-72. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>. Acesso em: 04 jun. 2020.
4. Castro, S.S. et al. 2020. “Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016”. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 29, 2018387.
5. Coelho, A.B e Biberger, C.A. 2015. “Perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose/HIV no município de São Luís, Maranhão, Brasil”. *Cadernos ESP*, 9, no. 1:19-26.
6. Dantas, V. R. et al . 2015. “A Importância do Enfermeiro Frente ao Tratamento do Hiv: Aumento Da Sobrevida Em Uso De Antiretrovirais”.
7. Dartora, W. J, Anflor, E.P e Da Silveira, L.R.P. 2017. “Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015: dados do Sistema Único de Saúde”. *Revista Cuidarte*. 8, no. 3:1919-1928. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3595/359552589019.pdf>.

8. Gomes, H.G. et al. 2017. “Perfil epidemiológico de gestantes com HIV acompanhadas em um serviço de assistência especializada em Belém-PA”. *Revista Interdisciplinar* 10, n. 3:100-109.
9. Lopes, A.O.L. 2019. “Aspectos epidemiológicos e clínicos de pacientes infectados por HIV”. *Brazilian Journal of Clinical Analyses* 51, no. 4:296-9. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2020/04/RBAC-vol-51-4-2019-ref-721.pdf>.
10. Maio, M. C. et al. 2005. “Cor/raça no Estudo Pró-Saúde: resultados comparativos de dois métodos de autoclassificação no Rio de Janeiro, Brasil”. *Cadernos de Saúde Pública* 21, no. 1:171-180.
11. Menezes, A. M. F. et al. 2018. “Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/AIDS”. *Revenferm UFPE* 12, no. 5:1225-1232.
12. Pereira, B. P. M. et al. 2017. “Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), CAXIAS-MA”. *Revista Interdisciplinar* 9, no. 4:132-141. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1227>.
13. Silva, C.T.X. et al. 2016. “Perfil clínico epidemiológico dos pacientes com AIDS atendidos no serviço de assistência especializada em Anápolis-GO nos anos de 2009 a 2013”. *Rev Educ Saúde [Internet]*, 4, no. 1.